

Exposição virtual “Zoologia Fantástica e Onde Habita” e a divulgação científica na pandemia

Thaís Sanches Santos¹

O atual cenário de pandemia de covid-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, provocou mudanças de hábito emergenciais. O fechamento ou limitação de funcionamento de diversos espaços evidenciou a atual importância da internet e dos equipamentos para acessá-la, como smartphones, notebooks e tablets, uma vez que permitem atividades como o trabalho remoto, o ensino à distância, a realização de transações bancárias e compras.

Apesar da crescente necessidade de uso da internet, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios 2019 (CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2019), 50% das residências das classes D e E, ou seja, onde a renda familiar não passa de quatro salários-mínimos, não possuem acesso à internet; apenas 14% desses domicílios têm a presença de computadores; dos domicílios rurais que não possuem internet, em 46% a causa é a indisponibilidade do serviço na região. Esses são alguns dos dados que expõem a desigualdade digital, que ainda se mostra muito significativa, apesar dos avanços tecnológicos.

A desigualdade digital, denominada por Castells (2003), sociedade em rede, é favorecida pela desigualdade social e a reforça (GROSSI; COSTA; SANTOS, 2013). Nesse contexto, para se construir uma socialmente mais justa é essencial, dentre outros, oportunizar o acesso à educação e à informação, incluindo as ações de divulgação científica, que ocorrem, em especial, nas formas não formais de ensino.

Divulgação científica ou, também, popularização da ciência, é um conjunto de procedimentos que visam comunicar a ciência para o público em geral. Nos museus de ciência, espaços de educação não formal de importância, ela ocorre por meio de narrativas que pretendem promover reflexões sobre a relação entre ciência e sociedade (SOUZA, 2009), podendo abranger aspectos, históricos, artísticos e culturais.

1 Professora na Educação Básica. Mestre em Biologia das Interações Orgânicas pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, thaisanches27@hotmail.com;

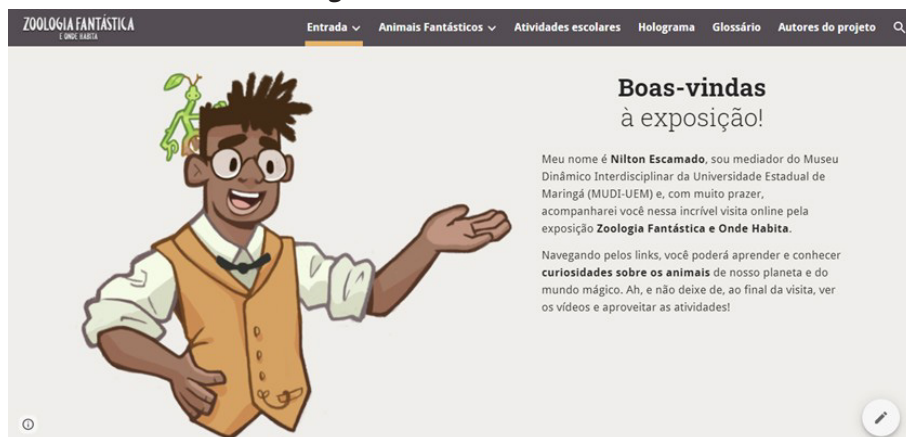
Entretanto, já que esses espaços se encontram, momentaneamente, com restrições de funcionamento em muitas regiões, tornaram-se mais populares as exposições virtuais, apesar da dificuldade de acesso internet ainda existente. Nesse contexto foi elaborada a exposição virtual “Zoologia Fantástica e Onde Habita”, disponível no site <http://www.mudi.uem.br/zoo-logiafantastica>, com o objetivo de auxiliar crianças e adolescentes no estudo da zoologia, oferecer ferramentas didáticas para professores da Educação Básica e levar entretenimento ao público em geral.

A produção do site foi uma necessidade levantada pelos autores durante o período de pandemia, na qual alunos e professores estavam impossibilitados de fazerem visitas a museus de ciências. Vale salientar ainda, que a produção do site foi inspirada em uma atividade desenvolvida pelos autores (presencialmente), em um colégio público com a mesma temática dos animais fantásticos no ensino de zoologia (SANTOS, RIBEIRO, CARVALHO, 2020).

O desenvolvimento do site ocorreu entre os meses de junho à setembro de 2020. A plataforma de hospedagem utilizada foi o Google Sites, com o domínio cedido pela Universidade Estadual de Maringá. A exposição virtual “Zoologia Fantástica e Onde Habita” foi inaugurada no dia 29 de setembro de 2020, vinculada ao MUDI – Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá.

A concepção da exposição virtual seguiu uma trajetória de forma que conceitos biológicos importantes fossem discutidos na abertura, seguindo para apresentação dos Animais Fantásticos e suas relações com a Zoologia e, a partir daí, materiais didáticos e os vídeos em holograma fossem explorados (Figura 1).

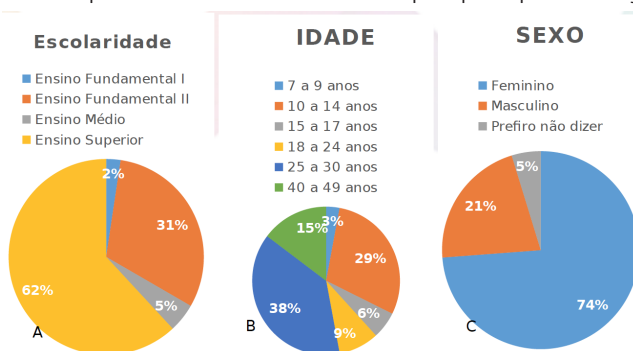
Figura 1 – Estrutura do site.



Fonte: <http://www.mudi.uem.br/zoo-logiafantastica>

Por meio do formulário da visitação, foram obtidos dados sobre a experiência interativa de 42 visitantes, que geraram os resultados listados a seguir. Além dos dados estatísticos, o formulário elaborado continha uma pergunta aberta questionando sobre a experiência após a visitação. Conforme apresentado no gráfico 1, abaixo, a escolaridade majoritária dos visitantes que responderam à pesquisa é de nível superior, o que sugere a presença significativa de possíveis docentes na elaboração das respostas. Além disso, a maior faixa etária dos respondentes é de 25 a 30 anos (38%), seguido do público com idade entre 10 a 14 anos (29%).

Gráfico 2 - Dados estatísticos acerca da escolaridade (A), idade (B) e sexo (C) dos visitantes respondentes do formulário de pesquisa pós visitação



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dados de caráter qualitativo foram coletados por meio do formulário pós visitação. Dentre as respostas listadas pelos 42 respondentes, destacamos, a seguir, o relato de 3 visitantes (estudantes) e 2 visitantes (docentes), conforme disposição no quadro abaixo:

Quadro 1 - Relatos de visitantes após visitação

Visitantes	Comentários sobre a Exposição Virtual
#07 - Docente	"Excelente tour para se fazer com alunos. Principalmente nesse período de pandemia. Parabéns!!!"
#10 - Estudante	"Gostei muito da exposição, além dos animais fantásticos, gostei da parte sobre a classificação dos animais, já que estou no assunto de seres vivos na escola".
#26 - Estudante	"Adorei a exposição, quero ser bióloga um dia e minha grande influência foi o Newt Scamander haha. Parabéns pela criatividade!!"
#37 - Docente	"Achei maravilhoso, eu que amo Harry Potter mas não sou Professor de ciências ou biologia amei. E já estou indicando a outros colegas de profissão".
#38 - Estudante	"melhor exposição de animais do mundo adorei a comparação que fizeram do tronquilo com o bicho pau e do pelucio principal mente pq animais fantásticos e onde abitam é meu filme preferido depois de Harry Potter".

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O relato do visitante #07 demonstra as potencialidades da Exposição Virtual para com os estudantes no período de aulas remotas. O visitante #37, também docente, traz em sua fala o caráter interdisciplinar do conteúdo abordado em Zoologia Fantástica visto que ele, mesmo não sendo professor de Biologia, sentiu-se satisfeito com a exposição e demonstrou o desejo em compartilhar com outros colegas de profissão.

No que diz respeito à fala de visitantes estudantes, destacamos o visitante #10 que menciona que o conteúdo trabalhado na exposição vai diretamente ao encontro do tema estudado por ele no âmbito escolar. Também consideramos oportuno o relato da visitante #26 ao compartilhar no formulário seus anseios profissionais em se tornar bióloga e que personagens literários, como *Newt Scamander* – que na exposição é a inspiração do mediador Nilton Escamado – servem como íntima inspiração para atuações profissionais futuras.

A produção de material que une Ciência e Arte – nesse caso a arte literária de J.K. Rowling – se mostra potencialmente significativa para o trabalho em sala de aula (ARAÚJO-JORGE et al., 2018a, 2018b). A inovação gerada por meio da intersecção dessas suas linguagens produz um impacto positivo nos estudantes, conforme demonstra a fala do visitante #38 que traz, em seu relato, que sua satisfação com o conteúdo da exposição e as comparações existentes entre os animais fantásticos e os animais reais está relacionado com o apreço que possui pelo universo de *Wizards World* (Animais Fantásticos e Onde Habitam e Harry Potter).

Palavras chave: Harry potter; pandemia; ensino remoto; zoologia

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos ao Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá por disponibilizar espaço em seu site para a publicação dessa exposição virtual e, em especial, à ilustradora Raíssa Hofmann (@raillustrinhas) por abrilhantar esse trabalho com suas maravilhosas ilustrações.

Referências

ARAÚJO-JORGE, T. C. DE et al. CienciArte© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. **Ciência e Cultura**, v. 70, n. 2, p. 25–34, 2018a.

ARAÚJO-JORGE, T. C. et al. Ensino em Saúde com CienciArte: o potencial das abordagens qualitativas. **Pesquisa Qualitativa na Educação e nas Ciências em Debate**, 2018b.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Domicílios**. São Paulo, 2019.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J. W.; SANTOS, A. J. A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no Brasil. **Nuances: estudos sobre educação**. V. 24, n.2, 2013, p. 68-85.

SOUZA, D. M. V. Museus de ciência, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória. **Perspectivas em ciência da informação**. V. 14, n.2, 2009, p. 155-168.

SANTOS, T.; RIBEIRO, N.C.; CARVALHO, H. "Animais Fantásticos e Onde Habitam": utilizando a cultura-pop no ensino de zoologia. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 2, p. 78-83, 1 **set. 2020**.